



Construção da memória do município de São João del-Rei com a valorização do patrimônio material do Museu Tomé Portes del-Rei: progressos e desafios | *Fabiana Aparecida Dias¹*

195

Resumo: O presente trabalho visa apresentar o processo, em andamento, para a reestruturação do Museu Tomé Portes del-Rei, em São João del-Rei/MG apresentando o processo de um trabalho efetivo de preservação deste importante acervo que contém história e memória. Além disso, discutir e mostrar os desafios enfrentados por essa instituição museológica de âmbito público e a relevância dos resultados alcançados para o Poder público e para sociedade. A metodologia tem sido desenvolvida com base e fontes ligadas às teorias e práticas do âmbito museológico, além de consultas às pessoas que ajudaram na consolidação e manutenção do Museu. As ações aqui listadas têm respaldo nas teorias e aplicações realizadas na área museológica, patrimonial e terminológica.

Palavras-chave: Museu Público, Patrimônio, História, Memória, Preservação.

Abstract: The present work seeks to bring forward the process, in progress, to restructure the Tomé Portes del-Rei Museum, in São João del-Rei/MG, presenting the process of an effective work of preservation of this important collection that holds history and memory. Furthermore, it discusses and shows the challenges faced by a museological institution belonging to the public sphere and the relevance of the results achieved for the public power and for Society. The methodology has been developed on the basis on and linked to the theories and practices of the museological sphere, in addition to consultations to people that helped to consolidate and maintain the Museum. The actions listed here are supported by theories and applications performed on the museological, patrimonial and terminological area.

Keywords: Public museum; Patrimony; History; Memory; Preservation.

¹ Graduanda em Administração pela Universidade Federal de São João Del Rei- MG. Bacharela em Museologia pela Universidade Federal de Ouro Preto- MG (COREM 2º n°. 1159-I). Coordenação do Museu Tomé Portes del-Rei- Setor de Patrimônio/ Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de São João del-Rei- MG. fabianaapdias.fd@gmail.com



Introdução

As coleções, as artes, o patrimônio material estão sempre presentes e despertam tantos e diferentes olhares, pois neles estão, intrinsecamente, a memória de fatos que nos remetem à nossa incapacidade de armazenar todas as informações e imagens que construímos ou adquirimos ao longo da vida. O patrimônio deixado no passado nos leva a pensar na transitoriedade da vida humana. Assim, temos a responsabilidade de preservá-lo. No âmbito público, essa responsabilidade de preservação se torna ainda mais premente, num cenário com poucos recursos, em que a cultura e o patrimônio perdem seu espaço, e que muitas vezes mostra-se instável.

Apesar de o cenário museológico contar hoje com uma maior valorização em relação há alguns anos, é representativo o número de museus que possuem estruturas precárias, falta de mão de obra qualificada, seja por falta de recursos financeiros ou de interesse de quem os mantêm, principalmente quando se trata de instituições públicas e das trocas de gestões. Sendo assim, muitos museus, como o Museu Municipal Tomé Portes del-Rei (MTPDR), buscam espaço e reconhecimento a partir de maior valorização de seu acervo, além de se reafirmar como um espaço público de cultura, patrimônio e memória.

Sendo assim, o presente trabalho visa apresentar o processo, em andamento, para a reestruturação do Museu Municipal Tomé Portes del-Rei, em São João del-Rei/MG e discutir os desafios encontrados ao longo desse trabalho.

Este trabalho descritivo é baseado em fontes ligadas às teorias e práticas do âmbito museológico, além de consultas às pessoas que ajudaram na consolidação do MTPDR ou que, de alguma forma, fizeram e fazem parte da sua história. Aqui será apresentada uma introdução inicial, logo após, localiza-se o desenvolvimento do assunto, apresentado um breve histórico da



instituição museológica, os progressos, desafios, considerações finais e, por fim, as referências utilizadas.

1. Histórico do Museu

O Museu Municipal Tomé Portes del- Rei (MTPDR), cuja gestão encontra-se a cargo do Poder Público Municipal, atualmente está sediado na Praça Frei Orlando, nº 90, Centro (Largo do São Francisco), no prédio da antiga casa de Bárbara Eliodora, que também abriga a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de São João del- Rei, guardião do acervo.

Em breve histórico, cumpre destacar que o MTPDR foi fundado em 1959 e sua primeira exposição foi realizada na antiga Escola Técnica de Comércio, em 7 de setembro do mesmo ano, uma iniciativa do Centro Artístico e Cultural (CAC). A partir desta exposição, foram recebidas diversas e variadas doações, sendo necessária sua transferência para antiga residência do Barão de São João Del Rei, cuja propriedade já era do Governo do Estado de Minas Gerais, para melhor abrigar e expor o acervo. Então, posteriormente, segundo o livro Efemérides de São João del- Rei, de Sebastião de Oliveira Cintra, foi transferido em 20 de dezembro de 1970 para antiga casa da Bárbara Eliodora, “*in verbis*”:

(20 de dezembro de 1970)
Inauguração do Histórico solar, totalmente reconstituído, onde nasceu a poetisa e heroína “Bárbara Eliodora”, e do prédio próprio da Biblioteca Municipal “Batista Caetano de Almeida”. Em a “Casa de Bárbara” instalou-se o Museu Tomé Portes del- Rei, fundado sob os Auspícios do Extinto Centro Artístico Cultural. Não há razões para a mudança do nome da



instituição para Museu Municipal, embora possamos reconhecer que a prefeitura ampliou o acervo do citado museu. (CINTRA, 1982, pág.525.).

Necessário esclarecer que os bens que compõem o acervo do referido Museu, inventariados pelo município, são significativos para a coletividade local, uma vez que registram parte da história e da memória são-joanense de forma bem diversificada, possuindo peças de várias épocas.

O acervo foi constituído primeiramente através do CAC e pela própria população a partir de doações; posteriormente, pelo acervo do Lincoln de Souza, doação do Conservatório de Música de São João del-Rei, e ainda pela Prefeitura Municipal de São João del-Rei.

O acervo é protegido com Inventário de Patrimônio Cultural de 04 de outubro de 2016 e ainda possui duas peças que merecem destaque e que possuem Tombamento Municipal: os Bordados de João Cândido Felisberto, pelo Decreto nº 3112 em 2005, e o Braço da Balança, pelo Decreto nº 3198 em 2006.

João Felisberto foi o líder da Revolta da Chibata em 1910, e segundo informações levantadas pelo MTPDR, os seus bordados chegaram até a instituição, por doação de Manuel de Souza Guerra que era praça do 51º Batalhão de Caçadores de São João del-Rei, batalhão esse que foi para o Rio de Janeiro na mesma época que João Cândido estava preso e Guerra ganha duas toalhinhas bordadas por ele. Um dos bordados tem como tema “o adeus do Marujo”.

Feito em uma espécie de tosa toalha de rosto. Na parte de cima, do lado esquerdo, estão bordadas as letras JCF, as iniciais de João Cândido Felisberto. No centro, em cima, o título ‘O adeus do Marujo’. À direita a palavra ‘Ordem’. O centro da toalha, duas mãos bordadas se cumprimentam sobre âncora e dois ramos que parecem ser de café e tabaco. Uma das mangas é branca e tem no pulso botões e galões de almirante, a outra é de simples marinheiro. Abaixo da âncora, o nome F.D. Martins, uma referência a Francisco Dias Martins, colega de João Cândido e comandante rebelde do



navio Bahia, tido como um dos cérebros da “Revolta da Chibata”. Embaixo, do lado esquerdo, a palavra ‘Liberdade’, do lado direito a data XXII de novembro de MCMX, o “dia D” da revolta².

O segundo bordado tem como tema “Amôr”

Do tamanho aproximado de uma toalha de rosto; o bordado está na horizontal. No alto estão duas pombas segurando, pelo bico, uma faixa que traz a inscrição ‘Amôr’ (sic). Abaixo, há um coração atravessado por uma espada, de onde jorram gotas de sangue. Dos lados do coração existem flores, algumas borboletas e um beija-flor. Nem nomes e nem datas³.

O Braço da Balança era um instrumento utilizado para pesagem do “quinto do ouro” e tem a data aproximada de 1735, um objeto que representa o poder que a Coroa exercia sobre o Brasil Colônia. E como característica é uma:

Escultura em madeira policromada simples adaptada às necessidades da peça, retrata um braço com a mão fechada de onde pende uma balança. A escultura apresenta certa erudição. Traços anatômicos bons, porém, com a mão em tamanho ‘um pouco’ desproporcional em relação ao braço. Merece destaque o tratamento que demonstra uma certa tensão muscular como o aparecimento das veias. Estilisticamente não é de fácil definição, porém apresenta indícios, através de suas formas anatômicas e pela indumentária que denotam uma influência da arte barroca⁴.

O MTPDR ainda possui utensílios domésticos e de ofício, instrumentos musicais, fotografias, pinturas e desenhos de artistas de renome, câmera fotográficas,

² Texto disponibilizado pelo Museu Municipal Tomé Portes del-Rei.

³ Texto disponibilizado pelo Museu Municipal Tomé Portes del-Rei.

⁴ Texto disponibilizado pelo Museu Municipal Tomé Portes del-Rei.



armas, livros, baús, oratórios, instrumentos de tortura de escravos, etc.

Os fundadores, quando idealizaram o Museu, visavam à composição de um acervo que representasse o modo de vida e as referências simbólicas dos moradores da Comarca do Rio das Mortes (Comarca constituída de uma grande zona geográfica de natureza política, administrativa e jurídica, sediada em São João del-Rei, abrangendo as atuais áreas: parte do Campo das Vertentes, Centro-Oeste, Oeste, Sul e Sudoeste, do estado de Minas Gerais). Hoje, o Museu possui como Missão, formulada por todos os membros do Setor de Patrimônio/ Secretaria Municipal de Cultura e Turismo São João del-Rei (gestão 2017-2020):

Recuperar, valorizar, reconhecer o patrimônio material e imaterial do município e cidadãos de São João del-Rei através da pesquisa, Educação Patrimonial, salvaguarda e comunicação, contribuindo para o fortalecimento da identidade e cultura local, bem como estimular as variadas manifestações artísticas e culturais. [Plano Museológico Museu Tomé Portes del-Rei, 2019-2022].

2. Valorização

O MTPDR, como hoje divide espaço com a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de São João del-Rei e ainda está instalado na antiga casa de Bárbara Eliodora, pode-se dizer que, ao longo do anos, veio perdendo sua independência como um Museu Municipal que conta a história da cidade, ficando à margem dessas duas outras referências muito representativas. Muitas pessoas adentram o espaço onde está localizado o Museu por causa da Secretaria e se surpreendem por também existir um museu no mesmo local. Outros ainda procuram o Museu em busca de objetos da casa de Bárbara Eliodora, ou de algum de seus pertences, sendo que



para os museus é importante que a comunidade nas quais eles estejam inseridos valorize sua cultura; sabe-se, por exemplo, que muitas características culturais das comunidades estão se perdendo em meio ao avanço da globalização e, nesse sentido, os museus tornam-se espaços de salvaguarda dos bens patrimoniais, como forma de incentivar a valorização e preservação cultural. [PADILHA; CAFE; SILVA, 2014, p. 74]

Dando ênfase a essa percepção, fica visível o atual contexto em que o MTPDR se encontra, afirmando a necessidade de valorizar e difundir seu acervo para que a população se sinta realmente representada através da instituição. O sentimento de pertencimento, que é muito abordado e que muito se busca, é construído através de ações para a comunidade e junto dela, e hoje é o ponto principal que o MTPDR procura atingir.

3. Progressos

Considerando o histórico do MTPDR e a importância de se valorizar, preservar e difundir seu acervo, tornou-se fundamental repensá-lo e reestruturá-lo desde o seu planejamento estratégico até o museológico; pensar ações fundamentais para ampliação do Museu e para propiciar uma maior padronização em a estrutura interna, de forma a corrigir e evitar erros que coloquem em risco seu acervo, um patrimônio significativo para a comunidade local, para historiadores, pesquisadores e interessados no assunto.

Sendo assim, a primeira ação que foi planejada, em busca de reestruturar a instituição, foi o Plano Museológico, seguindo os pressupostos do Estatuto dos Museus Lei 11.904, de 14 de janeiro de 2009:



Art. 45. O Plano Museológico é compreendido como ferramenta básica de planejamento estratégico, de sentido global e integrador, indispensável para a identificação da vocação da instituição museológica para a definição, o ordenamento e a priorização dos objetivos e das ações de cada uma de suas áreas de funcionamento, bem como fundamenta a criação ou a fusão de museus, constituindo instrumento fundamental para a sistematização do trabalho interno e para a atuação dos museus na sociedade.

Juntamente com o Plano Museológico, foi elaborada a Política de Aquisição e Descarte a fim de ser mais uma ferramenta frente às necessidades primárias do MTPDR. Ambos os documentos têm como propósito fortalecer o papel da instituição museológica, além da necessidade de definir e priorizar os objetivos e ações futuras, sendo assim um instrumento fundamental para a sistematização dos trabalhos internos.

Outra ação proposta foi a mudança da sede que abriga o Museu para a antiga casa do Barão de São João del-Rei. O imóvel é um dos mais valiosos sobrados históricos da cidade, construído no século XIX e pertencente ao “Barão de São João del-Rei”, Dr. Eduardo Ernesto Pereira da Silva. No sobrado hospedou-se D. Pedro II, quando veio a São João del-Rei inaugurar a EFOM (Estrada de Ferro Oeste de Minas), em 28 de agosto de 1881. Está localizado ao lado da Igreja de São Francisco de Assis e da antiga casa de Bárbara Eliodora, o que tornou a mudança propícia, quando se leva em conta a proximidade do antigo local em relação ao novo e um maior espaço disponível. A soma desses fatores validou a intenção e a necessidade de ampliação da instituição com a estrutura para tal realização.

Além disso, o novo local que irá abrigar o Museu, a Casa do Barão de São João del-Rei, é um imóvel estadual, com termo de cessão de uso para o município justamente para ser sede do Museu da Cidade e abrigar



o acervo municipal, conforme define expressamente a Cláusula Terceira do Termo nº 15010095430/08/2015. Porém, ressalta-se que o acervo em sua sede atual já recebe diariamente visitantes dentre moradores, turistas, pesquisadores e turmas escolares, propiciando ações de educação patrimonial, ainda que em condições limitadas em virtude do espaço exíguo e estrutura deficiente.

Todas essas ações foram aprovadas pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural (CMPPC) do município de São João del-Rei, na reunião do dia 14 de novembro de 2018 conforme Processo 055/18, Ata 435.

203 Após a aprovação da mudança, iniciou-se o projeto para implantação do MTPDR na antiga Casa do Barão. Nesse projeto foi repensada a museografia do Museu, que pela falta de mão de obra qualificada para um maior suporte e de recursos financeiros, foi realizada de forma simplificada, com o intuito de posteriormente se fazer melhorias e adicionar elementos que não foram contemplados, como: projeto luminotécnico, projeto de risco e segurança contra incêndio.

É importante ressaltar que essas ações são progressos alcançados de esforços em conjunto com a equipe do Setor de Patrimônio da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de São João del-Rei.

As bases teóricas utilizadas para fundamentar as ações aqui listadas têm respaldo nas teorias e aplicações realizadas na área museológica, patrimonial e



terminológica, consultando tesouros, legislação nacional e internacional e obras de referência, como:

Caderno de Diretrizes Museológicas⁵ ; Como Gerir um Museu: Manual Prático⁶ ; Princípios básicos da museologia⁷ ; Tópicos em Conservação Preventiva⁸ ; Parâmetros para a conservação de acervos⁹ ; Planos Museológicos dos Museus: Regional de São João del-Rei¹⁰ , da Abolição¹¹ , Memória da Resistência (SP)¹² , entre outros, e Política/Gestão de acervos do Museu Catavento (SP)¹³ , do MAST (RJ)¹⁴ , Fundação Joaquim Nabuco¹⁵ , entre outros.

4. Desafios

Hoje o MTPDR encontra-se ainda em um cenário de revitalização e enfrenta desafios em busca de recursos financeiros para o cumprimento do novo

204

⁵ CADERNO de diretrizes museológicas. 2. ed. Brasília: Ministério da Cultura, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Departamento de Museus e Centros Culturais; Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura, Superintendência de Museus, 2006.

⁶ ICOM. **Como gerir um museu: manual prático**. França: ICOM, 2004. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001847/184713por.pdf>. Acesso em 31 de outubro de 2016. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000184713>>. Acesso dia 11 de Junho 2020.

⁷ COSTA, Evanise Pascoa. **Princípios básicos de museologia**. Curitiba, Coordenação do Sistema Estadual de Museus/Secretaria de Estado da Cultura, 2006. Acesso em: <http://www.comunicacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2019-09/p_museologia.pdf>. Acesso em 11 de Junho 2020.

⁸ Froner, Yacy-Ara; SOUZA, Luiz Antônio Cruz. **Preservação de bens patrimoniais: conceitos e critérios (Tópicos em conservação preventiva- 3)**. – Belo Horizonte: LACICOR – EBA – UFMG, 2008. 22 p.: 30 cm. Disponível em: <<http://biblioteca.fespsp.org.br:8080/pergamumweb/vinculos/000004/0000046b.pdf>>. Acesso 11 de Junho de 2020.

⁹ RESOURCE: THE COUNCIL FOR MUSEUMS, ARCHIVES AND LIBRARIES. **Parâmetros para a conservação de acervos. Roteiros práticos**. Volume 5. Tradução Maurício O. Santos e Patrícia Souza. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fundação Vitae, 2004. Disponível em: <http://www.usp.br/cpc/v1/imagem/download_arquivo/roteiro5.pdf>. Acesso em 16 de outubro de 2019.

¹⁰ Plano Museológico 1. Museu Regional de São João Del- Rei/IBRAM/MINC, 2017.

¹¹ Plano Museológico 2. Museu da Abolição/IBRAM/MINC, 2017.

¹² Plano Museológico 3. Memorial da Resistência (Associação Pinacoteca Arte e Cultura do Estado de São Paulo), 2010.

¹³ Política de acervos. Museu Catavento (SP), 2018. Disponível em: <<http://www.cataventocultural.org.br/noticias/museu-catavento-atualiza-sua-pol%C3%ADtica-de-acervo>>. Acesso 11 de Junho de 2020.

¹⁴ MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS; MUSEU DA REPÚBLICA. **Política de preservação de acervos institucionais**. Rio de Janeiro: MAST, 1995.

¹⁵ FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO. **Política de acervo: Manual de gerenciamento e uso**. Recife, Agosto de 2010. Disponível em: <<https://www.fundaj.gov.br/geral/didoc/politica-de-acervo-2010.pdf>>. Acesso dia 11 de Junho de 2020.



projeto expográfico, buscando colocar em prática todas as fases da pauta museográfica.

O Inventário Museológico está em andamento, porém, como a demanda do Museu é crescente, o inventário é sempre colocado em segundo plano. Desta forma, existe uma grande necessidade de recursos humanos, porém hoje não há verba para contratações para maior suporte ao Museu.

Em paralelo, o Museu não possui um setor educativo estruturado, nem pessoas qualificadas para a função. Esse é mais um caminho necessário a ser traçado, pois esse setor é um elemento fundamental para que o museu cumpra sua função social. Entretanto, os recursos destinados ao Museu são aplicados somente às atividades básicas de funcionamento¹⁶, não há verbas repassadas para melhoria da estrutura interna de pessoal, comunicação e salvaguarda.

Além de recursos humanos, a segurança do prédio, que envolve projetos e instalações contra incêndio, é uma das maiores causas de riscos prementes de muitos museus, acompanhada do encerramento das atividades por inviabilidade de permanecer aberto. E após o fato ocorrido no Museu Nacional, esse tipo de projeto tornou-se alvo de uma maior fiscalização e é um fator para mais uma captação de recursos quando da instalação da nova sede.

¹⁶ Os recursos para reforma da Casa do Barão de São João del-Rei, onde será instalado o Museu e para implantação, são advindos FUMPAC (ICMS Cultural), aprovados pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural (CMPPC), não recebendo nenhum recurso de seu mantenedor- Prefeitura Municipal de São João del-Rei.



Importante perceber os benefícios de se planejar e executar ações para obter um alcance ampliado desse trabalho de preservação pretendido a curto e longo prazo, ressaltando que os recursos devam ser aprimorados, garantindo assim a real manutenção desse acervo.

Cabe salientar que mais de 80% dos museus brasileiros são públicos, assim a maioria das instituições museológicas tem enfrentando as mesmas dificuldades, algumas por falta de recursos para se manter, dificuldades estruturais, entre outras, resultando, algumas vezes, no encerramento das atividades permanentemente ou de forma temporária. A situação é complexa, principalmente quando se leva em conta a necessidade e o compromisso que as instituições possuem em manter em bom estado o patrimônio, o que demanda recursos mais altos para essa conservação e/ou manutenção.

O cenário museológico, hoje, sobretudo de domínio público, é resultado de anos de descaso com o patrimônio. Questões prioritárias são deixadas em segundo plano ou colocadas em âmbito burocrático, decorrendo de recursos insuficientes ou nem aprovação desse recurso.

5. Considerações finais

É possível perceber nas questões aqui pontuadas que as dificuldades financeiras, falhas estruturais, falta de recursos humanos e ausência de profissionais qualificados são realidades vividas pelo Museu Municipal Tomé Portes del-Rei e por tantas outras instituições museológicas. Tratando-se de instituições públicas, a situação tende a se agravar pelos recursos extremamente limitados, falta de interesse ou descontinuidade de projetos com mudança de gestão e afins.



Contudo, é imprescindível entender o papel/missão das instituições museológicas com e para a sociedade, para que esses espaços recebam maior atenção e sejam valorizados. Desta forma, a inserção de recursos financeiros será um desdobramento de um conjunto de ações. Isso considerando uma melhor estruturação do espaço, juntamente com aprimoramento da visão de identidade e pertencimento, atendendo as demandas institucionais e sociais.

Os resultados alcançados até então são de grande relevância para as áreas afins: Poder Público/Administrativo, Museologia, Patrimônio – material e imaterial –contribuindo para a construção da identidade local. Assim, há uma necessidade vital de salvaguardar os bens materiais e imateriais, transmitindo-os às gerações futuras. E a preservação, consubstanciada como ato social e vinculada à questão da identidade e da memória, tem um sério comprometimento com a população local e a do entorno, além da responsabilidade de proporcionar ao município um espaço estruturado e de referência cultural.

Referências

CINTRA, Sebastião de Oliveira. **Efemérides de São João Del-Rei**. 2ed. Belo Horizonte, Imprensa oficial, 1982.

Estatuto dos Museus. Lei 11.904, de 14 de janeiro de 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm>. Acesso dia 29 de outubro de 2019.



PADILHA, Renata Cardozo; CAFE, Ligia; SILVA, Edna Lúcia da. O papel das instituições museológicas na sociedade da informação/conhecimento. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v. 19, n. 2, p. 68-82, June 2014. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362014000200006&lng=en&nrm=iso>. Acesso 16 Dec. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/1889>.

SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. Museus brasileiros e política cultural. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, São Paulo, Brasil, v. 19, n. 55, p. 53-72, jun. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v19n55/a04v1955>>. Acesso dia 29 de outubro de 2019.

Artigo enviado em: 20/12/2019

Artigo aprovado em: 11/06/2020